



Diário Oficial

Estado de São Paulo

Geraldo Alckmin - Governador

PODER
Executivo

SEÇÃO I

Palácio dos Bandeirantes Av. Morumbi 4.500 Morumbi São Paulo CEP 05650-000 Tel. 2193-8000

Volume 125 • Número 83 • São Paulo, quinta-feira, 7 de maio de 2015

www.imprensaoficial.com.br

imprensaoficial

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

EMTU expediu 400 mil carteiras especiais

Desde 2003, a Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU) emitiu 400 mil Carteiras de Identificação do Passageiro Especial (Cipes), que concede gratuidade no transporte metropolitano. Além do atendimento em posto presencial, a empresa dispõe de uma unidade móvel – o Centro de Atendimento ao Passageiro Especial (Capes) – que percorre as cidades para informar os munícipes sobre o benefício. A partir de julho, o Capes móvel passará a expedir a Cipes, informa a coordenadora do Centro de Atendimento ao Passageiro Especial da EMTU-SP, Sidneia Aparecida dos Santos.



A unidade móvel percorre as cidades para informar os munícipes sobre o benefício

Documento que concede gratuidade no transporte metropolitano a passageiro com deficiência fica pronto em 10 minutos

A Cipes é concedida a pessoas com deficiência (física, visual, intelectual, auditiva ou múltipla) e ao cidadão que tenha doença orgânica – tumor maligno e problema renal

crônico. Enquanto tiver sua capacidade de trabalho comprometida, o usuário de transporte terá direito ao benefício, assegura a coordenadora. “Com a inclusão da plataforma Web na unidade móvel, passaremos a conceder a credencial na hora”, acrescenta.

O que muda no procedimento para obter a Cipes é a emissão do laudo eletrônico pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) cadastradas pela EMTU. “Por menor que seja a cidade, há uma unidade de saúde cadastrada”, garante a coordenadora. Por enquanto, o documento é concedido somente nas unidades físicas e fica pronto

em 10 minutos. Os endereços dos postos de atendimento podem ser consultados no site da EMTU (*ver serviço*).

Gratuidade – O Capes móvel é um veículo equipado com tenda que “vai até as pessoas para divulgar a gratuidade do transporte, explicar como funciona o benefício e os procedimentos necessários para obtê-lo”, esclarece a coordenadora. As últimas cidades a receberem o atendimento, feito por dois ou três funcionários da EMTU-SP, foram Taubaté e Lorena. A programação de visitas do posto móvel às pró-

ximas cidades deve ser acompanhada no site da empresa.

Desde junho de 2014, o Capes Móvel percorreu 41 municípios da Região Metropolitana do Estado (São Paulo, Baixada Santista, Campinas e Vale do Paraíba/Litoral Norte). “Damos preferência às cidades menores e mais distantes, onde é mais difícil a informação chegar”, informa a coordenadora. A EMTU prevê colocar em breve outro veículo em funcionamento para ampliar o atendimento.

O passageiro interessado no benefício precisa apresentar laudo do seu médico especialista com o número do Código Internacional da Doença (CID) na Unidade Básica de Saúde (UBS) do município onde reside que seja cadastrada na EMTU-SP. O laudo será avaliado pelo médico da unidade e, se atender às especificações da legislação, será encaminhado para a emissão da carteira pela empresa.

Claudeci Martins
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

Postos de atendimento, Unidades Básicas de Saúde (UBS) cadastradas para emitir laudo médico e outras informações estão disponíveis no site www.emtu.sp.gov.br

USP São Carlos auxilia a mapear áreas arrasadas no Nepal

Auxiliar no resgate de vítimas e na reconstrução da infraestrutura de cidades arrasadas por desastres naturais. Esta é a proposta do grupo acadêmico liderado pelo professor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da USP São Carlos, João Porto de Albuquerque. O trabalho é realizado depois das aulas e tem adesão voluntária de 50 alunos de graduação e pós-graduação.

Desde o dia 26 de abril, o grupo paulista de pesquisadores se uniu a outros milhares de voluntários de diversos países para auxiliar, pela internet, na produção colaborativa de mapas bidimensionais. As informações geográficas ajudam nas tomadas de decisão em ações de socorro e de assistência aos flagelados do terremoto ocorrido na véspera, no Nepal.

O abalo sísmico de 7,8 pontos na Escala Richter atingiu áreas densamente povoadas

do país asiático, distante 15 mil quilômetros do Brasil. O tremor de terra afetou a vida de 8 milhões de pessoas, causando, de acordo com informações mais recentes, 7,2 mil mortes e 14 mil feridos.

Comparações – O professor explica que os mapas bidimensionais integram um banco de dados de uso livre, o Open StreetMap, e são gerados a partir de fotos de satélites, cujos direitos de uso foram cedidos por questões humanitárias. De âmbito mundial, a plataforma tecnológica simula, no computador, a disposição original e exata de escolas, edifícios, estradas, ruas, hospitais, viadutos, etc.

A comparação das imagens processadas no mundo virtual com as atuais permite identificar com precisão quais eram os antigos locais e o que havia



Plataforma auxilia no resgate de vítimas

sobre eles. Desse modo, facilita o acesso, nos escombros, a possíveis sobreviventes e favorece a distribuição de alimentos, medicamentos e cobertores nas tendas com desabrigados. “Essas informações também serão úteis no futuro, no momento da reconstrução”, acrescenta o professor.

Desdobramentos – Ele informa que a USP mantém um projeto piloto com a prefeitura de São Carlos para mapear áreas de risco de enchentes na cidade. Financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), a pesquisa tem término previsto para março de 2018.

“A ideia é aprimorar ao máximo a metodologia de mapeamento de áreas de risco de desastres naturais no Estado de São Paulo. E, depois, repassá-la aos órgãos responsáveis por ações preventivas e ostensivas, como Defesa Civil, Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais”, destaca o professor.

Rogério Mascia Silveira
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial